



Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia –
FAENG
Curso de Graduação em Geografia Bacharelado



BRUNO RICARDO COSTA

**Expansão da Soja em Mato Grosso do Sul: Evolução Histórica, Fatores de
Crescimento e a Dinâmica Produtiva no Município de Dourados-MS**

Campo Grande - MS
2025

BRUNO RICARDO COSTA

Expansão da Soja em Mato Grosso do Sul: Evolução Histórica, Fatores de Crescimento e a Dinâmica Produtiva no Município de Dourados-MS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Geografia - Bacharelado, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientador: Marcelino de Andrade Gonçalves.

Campo Grande - MS
2025

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho à minha família, especialmente aos meus pais, Vânia e Ney Carlos, pelo amor, apoio e incentivo em todos os momentos. Vocês são o alicerce da minha vida, minha maior inspiração e o motivo de eu acreditar nos meus sonhos.

Agradeço ao meu irmão Igor, companheiro de jornada, amigo em todas as horas e meu maior incentivador, e à minha cunhada Hemillyn, pelo carinho, incentivo e alegria que traz à nossa família.

Agradeço, também, ao professor Marcelino, por essa dedicada orientação e aos meus amigos que me apoiaram desde o início dessa jornada.

A todos vocês, meu sincero agradecimento.

RESUMO

Este artigo analisa a expansão da produção de soja no estado de Mato Grosso do Sul, com ênfase no município de Dourados-MS. A pesquisa aborda a evolução histórica da cultura, os fatores que impulsionaram seu crescimento, como avanços tecnológicos, adaptação de cultivares e investimentos em mecanização e os impactos econômicos e ambientais associados. A análise de dados sobre área plantada, produtividade e produção evidencia o crescimento expressivo da sojicultura sul-mato-grossense, que hoje representa importante parcela do PIB estadual. Contudo, a expansão sobre áreas de Cerrado e zonas de transição do Pantanal impõe desafios à sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: Soja, Agronegócio, Evolução Produtiva. Desenvolvimento Agrícola.

ABSTRACT

This article analyzes the expansion of soybean production in the state of Mato Grosso do Sul, with emphasis on the municipality of Dourados-MS. The research addresses the historical evolution of the crop, the factors that have driven its growth, such as technological advances, cultivar adaptation, and investments in mechanization, and the associated economic and environmental impacts. The analysis of data on planted area, productivity, and production highlights the significant growth of soybean farming in Mato Grosso do Sul, which today represents a significant portion of the state's GDP. However, expansion into Cerrado areas and Pantanal transition zones poses challenges to environmental sustainability.

Keywords: Soybean, Agribusiness, Productive Evolution, Agricultural Development.

INTRODUÇÃO

A soja cultivada atualmente é muito diferente daquela ancestral, que eram plantas rasteiras originárias da costa leste da Ásia, especialmente ao longo do rio Yangtse, na China. Sua evolução teve início com o cruzamento natural entre espécies selvagens que foram domesticadas e melhoradas por cientistas da antiga China, sendo citada entre 2883 e 2838 a.C. como um grão sagrado ao lado do arroz, trigo, cevada e milheto, conforme descrito no *Pen Ts'ao Kong Mu*, obra atribuída ao imperador Sheng-Nung. (EMBRAPA, 2024).

Na modernidade, a soja constitui um marco no processo do desenvolvimento agroindustrial do Brasil. Sua influência é tão profunda, que é possível dividir esse processo em duas fases: antes (agricultura de subsistência) e depois da soja (agricultura empresarial). O estabelecimento da soja no Brasil foi um importante fator de desenvolvimento econômico e social (EMBRAPA, 2016).

Sabendo que a soja é uma das principais culturas agrícolas do Brasil, o presente artigo tem como tema a expansão da soja, abordando o desenvolvimento de cultivar, caracterizando a sua evolução histórica e a sua produtividade, este estudo visa analisar a expansão produção de soja no município de Dourados-MS, localizado no estado de Mato Grosso do Sul. O principal desafio deste estudo é identificar quais fatores influenciam diretamente o crescimento e o desenvolvimento da produção. Para isso, foram reunidas informações detalhadas sobre a área plantada, a área colhida e o aumento da produtividade ao longo dos anos.

Neste artigo, buscamos compreender de que forma ocorreu o desenvolvimento da produção de soja e os fatores que impulsionam o seu crescimento constante no Estado de Mato Grosso do Sul. O estudo também é relevante por possibilitar uma melhor compreensão da importância econômica e social da soja para o estado, que se consolidou como uma das principais regiões produtoras do país.

E na busca de alcançar o objetivo proposto procuramos, através de análise de dados em relação a evolução da área plantada, colhida e da produtividade de soja ao longo dos anos no estado identificando fatores climáticos, tecnológicos e econômicos que impactam direta ou indiretamente a produção e a compreensão do papel da soja na economia regional e sua contribuição para o agronegócio sul-mato-grossense.

Portanto, nosso propósito é o de apresentar uma compreensão mais clara sobre o modo como a produção de soja vem se desenvolvendo, além de analisar o crescimento contínuo desse setor. O texto encontra-se dividido em 3 seções principais, a primeira caracteriza um levantamento histórico de dados nacionais sobre a soja no Brasil, a segunda revela dados sobre a soja no Centro-Oeste e a terceira, por fim, discorre sobre a expansão da soja no Mato Grosso do Sul, evidenciando a questão no município de Dourados-MS.

1. LEVANTAMENTO HISTÓRICO DA SOJA NO BRASIL¹

Ao refletir sobre a trajetória histórica da produção, plantio de soja no Brasil, é possível estabelecer uma relação estreita entre o cultivo dessa leguminosa e o processo de ocupação dos espaços para produção, estabelecendo novas fronteiras agrícolas impulsionadas pelo mercado desse grão. Ocupando também áreas rurais com histórico de utilização para agricultura no território nacional.

E para compreender essa dinâmica histórica, é necessário retomar um marco temporal específico: o ano de 1824. Embora, nesse período, a soja ainda fosse desconhecida no Brasil, esse ano reveste-se de grande importância devido à chegada dos primeiros imigrantes alemães ao Brasil. Estes imigrantes desembarcaram na região Sul, mais precisamente no estado do Rio Grande do Sul, e estabeleceram-se nas áreas vizinhas a Porto Alegre, onde fundaram diversos núcleos urbanos, incluindo os municípios de São Leopoldo, Novo Hamburgo, entre outros.

Os colonos alemães desempenharam um papel fundamental no processo de ocupação das terras e colonização dessa região, contribuindo para a formação de um núcleo populacional que décadas depois, se mostraria essencial para o desenvolvimento de atividades agrícolas naquela região, incluindo o plantio da soja, que se tornaria um dos produtos importantes para a economia brasileira, sobretudo a partir da constituição de um mercado externo, movido pelo agronegócio.

O cultivo da soja, iniciado nas áreas de clima temperado do Sul, foi se expandindo para outras partes do Brasil, impulsionado por uma lógica que buscava ocupar novas porções de terras em outros estados da federação e pela crescente demanda externa (China, União Europeia e Ásia).

Assim, a história da soja no Brasil não pode ser dissociada do processo de ocupação territorial em diferentes regiões do Brasil e da contribuição dos imigrantes, que estabeleceram as condições para a difusão dessa cultura em diversas regiões do país (SIEBEN, MACHADO, 2006).

¹Agronegócio: conjunto de operações e atividades econômicas relacionadas à produção, processamento e comercialização de produtos agrícolas e pecuários.

E com relação à pesquisa, o primeiro registro de estudos acadêmicos relacionados à soja no Brasil, foi feito pelo professor Gustavo D'Utra, em 1882, no ²Recôncavo Baiano. No entanto, essa tentativa não teve sucesso, já que as sementes utilizadas não eram adequadas ao clima da região. Naquele período, o cultivo comercial da soja ainda era concentrado no leste da Ásia, especialmente em áreas com clima temperado, próximas ao paralelo 40°N. Isso contrastava bastante com as condições do Recôncavo Baiano, que possui clima tropical e a baixa latitude (12°S) da Bahia. (EMBRAPA, 2016).

Em um outro momento, após 1940 houve uma retomada dos estudos a esse respeito. Em um contexto em que a madeira passou a ter grande valor econômico, o que resultou em um desmatamento significativo das florestas de pinheiro na região sul do país, cujas madeiras eram altamente demandadas para fins comerciais. Neste contexto, a modificação da paisagem pelo desmatamento fomentado pela acumulação de riqueza a partir do comércio da madeira, já indicava um direcionamento para a agricultura de grande porte no país, associando o desmatamento à expansão de áreas de plantio de grãos, neste caso a soja.

Esse cenário impulsionou a agroindústria gaúcha a se unir ao governo estadual, criando, na década de 1950, um instituto de pesquisas privado denominado (Instisoja). A criação desse instituto teve como objetivo promover o desenvolvimento da soja, que, embora promissora, ainda carecia de pesquisas e tecnologias validadas até aquele momento (EMBRAPA, 2016).

Inicialmente, as pesquisas se concentraram na coleta e avaliação de materiais genéticos, com foco principal na soja para ser cultivada em consórcio com o milho. Porém, a partir de 1965, quando foi firmado um acordo entre o Brasil e os Estados Unidos, as pesquisas sobre soja receberam mais impulso. Isso resultou na contratação de novos pesquisadores, o que fortaleceu ainda mais o desenvolvimento dessa atividade (EMBRAPA, 2016).

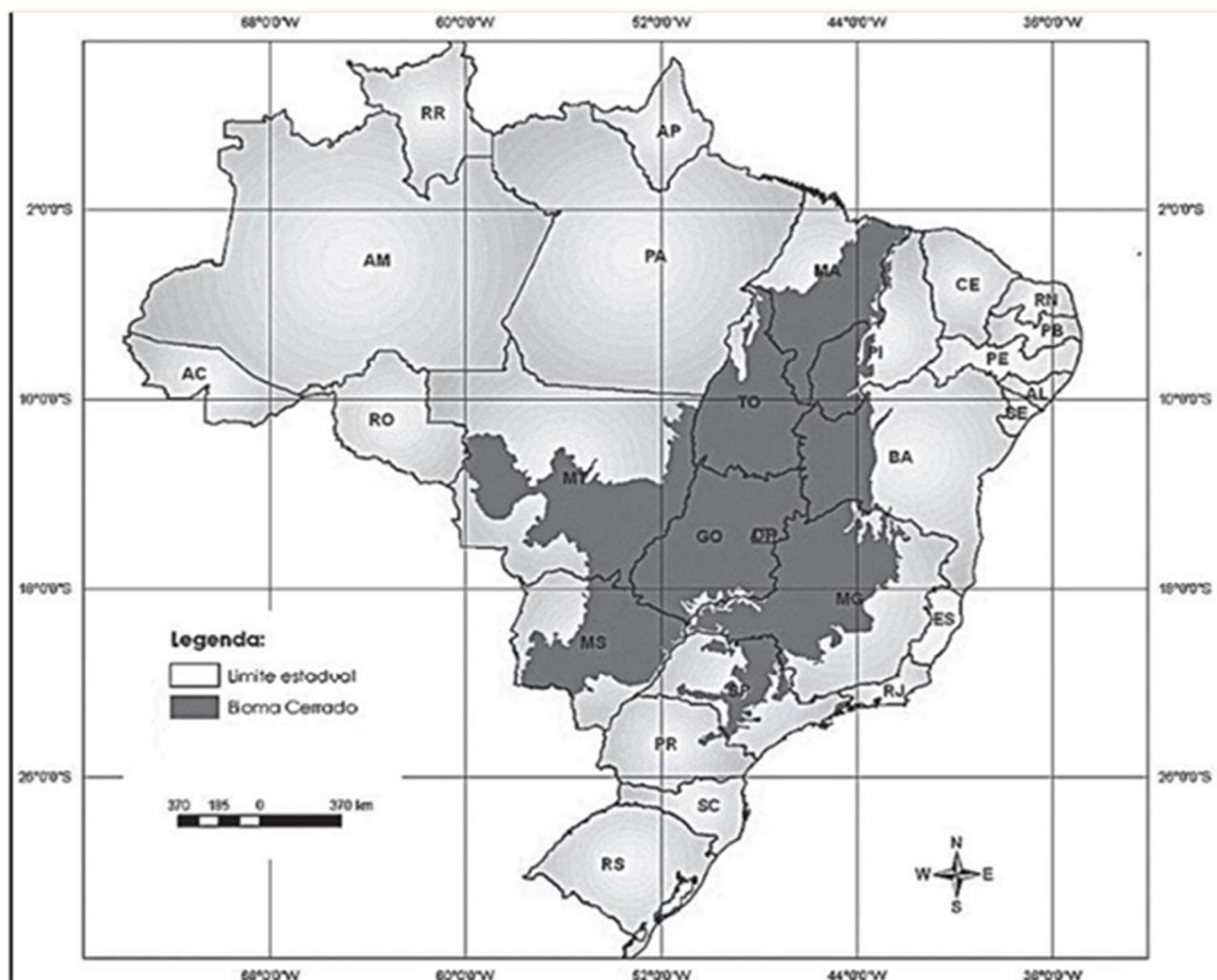
Já nos anos 70, o preço da soja no mercado internacional registrou forte alta, impulsionado pelo crescimento da demanda global especialmente dos Estados Unidos e da Europa e por quebras de safra em outros países produtores, como por exemplo a frustração na colheita de grãos em grandes produtores como a ex-União

²A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) foi criada em 1973, com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento agrícola nacional por meio da geração de conhecimento e soluções tecnológicas para melhorar a qualidade e produtividade do campo.

Soviética e a China, e a crise, somada à queda na pesca de anchovas no Peru. Esse cenário incentivou a expansão do cultivo no Sul do Brasil, onde as variedades americanas se adaptaram bem ao clima e ao solo da região. Porém, devido ao alto custo da terra na região, muitos produtores venderam suas propriedades para investir em áreas mais baratas no oeste do Paraná, Paraguai e Cerrado brasileiro, bioma que ocupa 24% do território nacional, pouco mais de dois milhões de quilômetros quadrados (EMBRAPA, 2022).

Segundo estudos atuais, restam 61,2% desse total, em áreas distribuídas no Planalto Central e no Nordeste, concentrando a maior parte na região Meio-Norte, nos estados do Maranhão e do Piauí. Existem áreas de Cerrado também em Rondônia, Roraima, Amapá, Pará, bem como em São Paulo (EMBRAPA, 2022).

Figura 1: Mapa de localização do bioma Cerrado.



Fonte: Adaptado pelo autor. IBGE, 2005.

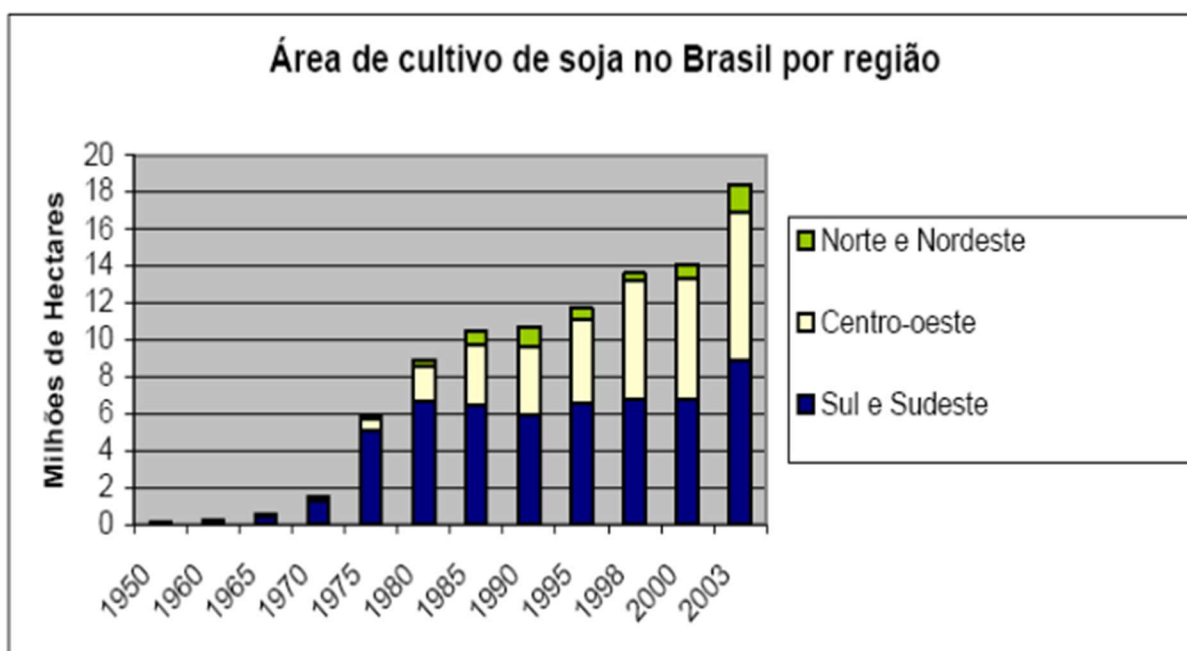
Contudo, as variedades americanas não se adaptaram ao Cerrado, que possui condições tropicais. Não havia variedades apropriadas para essas condições, já que

os grandes produtores mundiais, como EUA e China, não cultivavam soja em áreas de baixa latitude.

E neste contexto, os produtores de soja e pesquisadores brasileiros trabalharam para desenvolver variedades que pudessem crescer bem nessa nova fronteira agrícola, incorporando características genéticas que evitassem o florescimento precoce. Isso resultou em variedades adaptadas ao Cerrado, permitindo ao Brasil produzir soja com alta produtividade em qualquer região, especialmente no Centro-Oeste, onde os resultados são superiores aos do Sul do país (EMBRAPA, 2016).

A partir de 1975, o gráfico 1 apresenta que a produção de soja se expandiu para a região Centro-Oeste, e em 1980, as regiões Norte e Nordeste começaram a utilizar áreas de terra para cultivar a soja.

Gráfico 1: Área de cultivo de soja no Brasil por região.



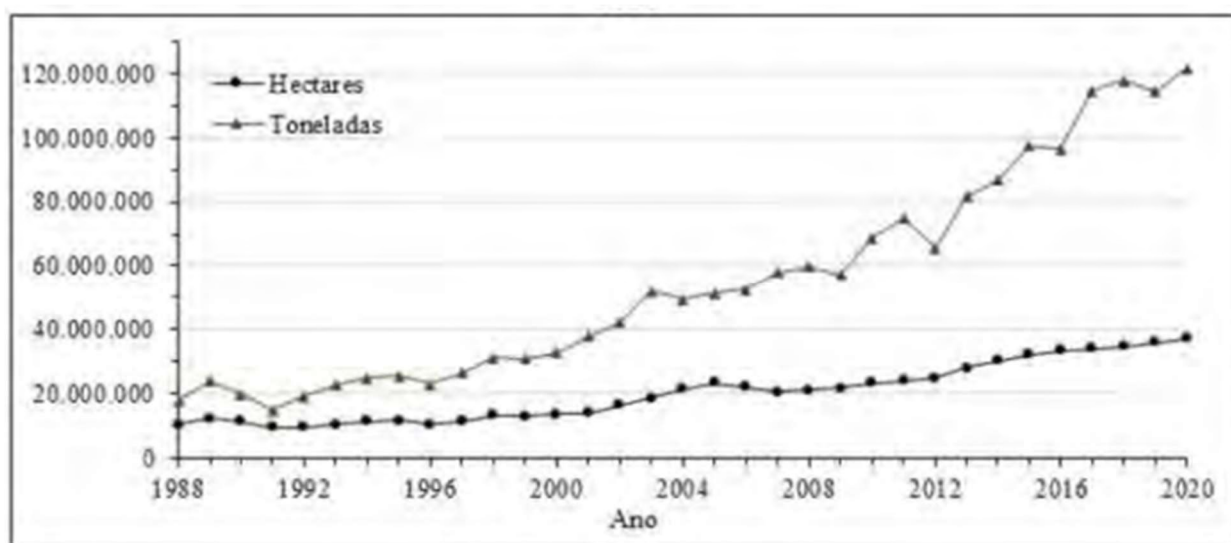
Fonte: Sieben; Machado, 2006.

O Gráfico 1, mostra que entre 1975 e 2000, houve pouco aumento na área plantada nas regiões Sul e Sudeste, sendo que novas áreas de plantio nessas regiões começaram a ser usadas somente em 2003. Na região Centro-Oeste, a produção cresceu gradativamente desde o início até 2003. Já nas regiões Norte e Nordeste, o aumento da área cultivada foi mais modesto, mas, como nas demais regiões, o ano

de 2003 se destaca como um marco no crescimento da produção (SIEBEN, MACHADO, 2006).

Entre 1988 e 2020 a área plantada com lavouras temporárias no Brasil aumentou 35.522.091 ha, passando de 42.442.966 ha em 1988 para 77.965.057 ha em 2020. Das 30 culturas temporárias do ano de 2020, a soja representou 47,7% de toda área plantada do país (37.201.992 ha), seguida do milho com 23,5% (18.351.075 ha) e da cana-de-açúcar, com 12,9% (10.026.114 ha). no período analisado a área plantada com soja no Brasil aumentou 350,9%, passando de 10.601.850 ha em 1988 para 37.201.992 ha em 2020. e a quantidade produzida nesse período teve um aumento ainda mais expressivo, 676%, passando de 18.016.170 de toneladas em 1988 para 121.797.712 de toneladas em 2020.(SIDRA, 2022). O gráfico 2 apresenta a área plantada e quantidade produzida de soja no país durante o período.

Gráfico 2: Área plantada e quantidade produzida de soja no Brasil entre 1988 e 2020.



Fonte: SIDRA/PAM/IBGE, Org. Capoane, 2022.

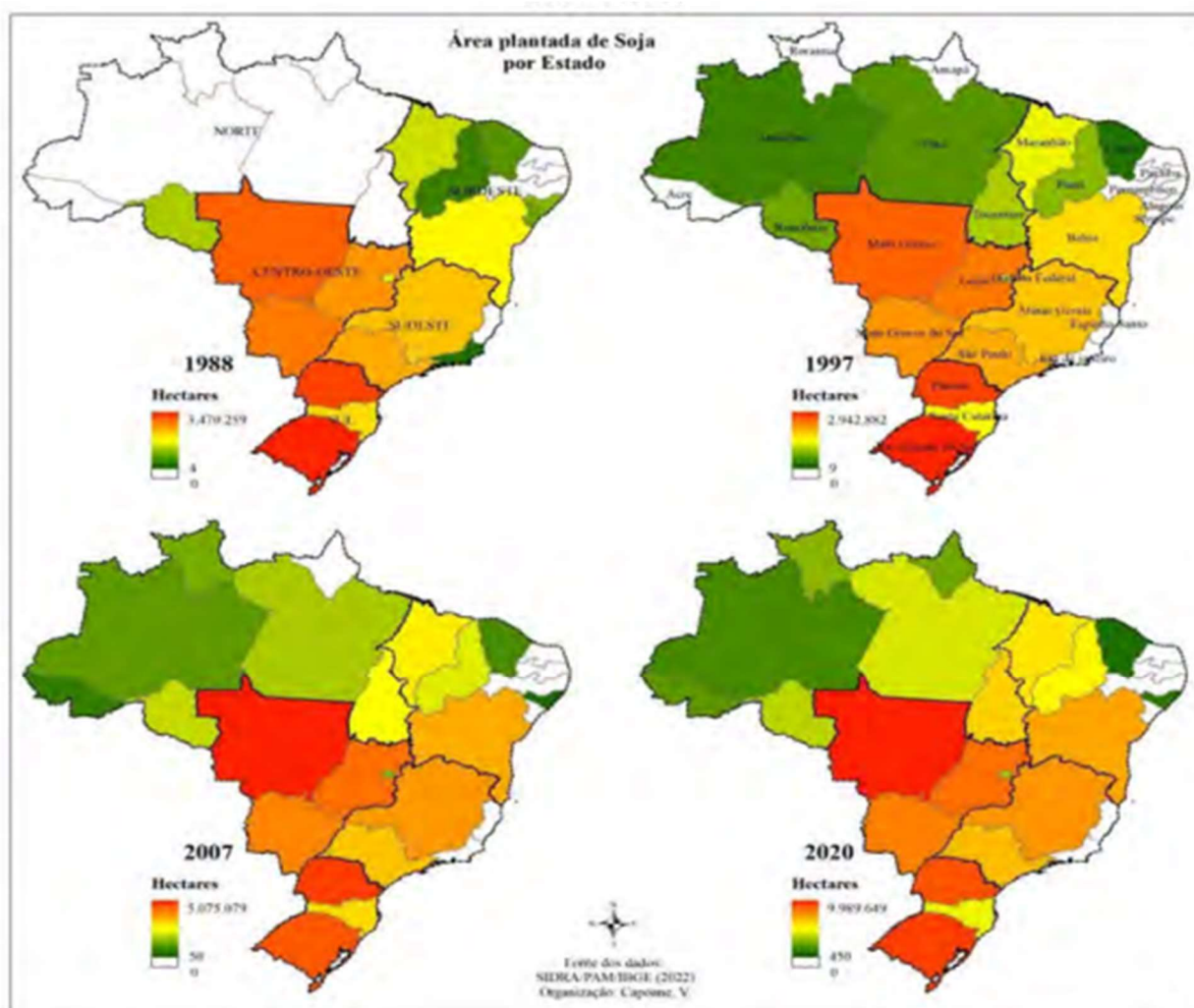
As regiões com maior área plantada no período analisado foram Centro-Oeste (CO) e Sul (S), com aumento de 504,0% e 202,8%, sendo que a região CO ultrapassou a S no ano de 2002. A região Norte (N) foi a que apresentou o maior crescimento na área plantada no período analisado com 44.900,2%, seguida das regiões Nordeste (NE), CO, Sudeste (SE) e S, com aumento de 1.291,5%; 504,0%; 283,1% e; 202,8%, respectivamente. Em 2020, os estados brasileiros que tinham mais de um milhão de hectares plantados com soja eram os seguintes: Mato Grosso, Rio

Grande do Sul, Paraná, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia e São Paulo. Esses estados se destacam por ter grandes áreas dedicadas ao cultivo da soja, sendo os principais produtores do país. (SIDRA, 2022).

E conforme (GAZZONI; DALL'AGNOL, 2018), a expansão da produção de soja no Brasil após a metade da década de 1990 ocorreu tendo como principal motivador o crescimento da economia chinesa.

Como podemos observar na figura 2 entre 1988 e 2020, a soja expandiu-se fortemente do Sul para o Centro-Oeste e, posteriormente, para o Norte e Nordeste, a fronteira agrícola avançou, incorporando novas áreas, impulsionada por avanços tecnológicos e adaptação do grão.

Figura 2: Distribuição de área plantada de soja por estado no Brasil nos anos de 1988, 1997, 2007 e 2020



Fonte: SIDRA/PAM/IBGE, Org. Capone, 2022.

2. A SOJA NO CENTRO-OESTE

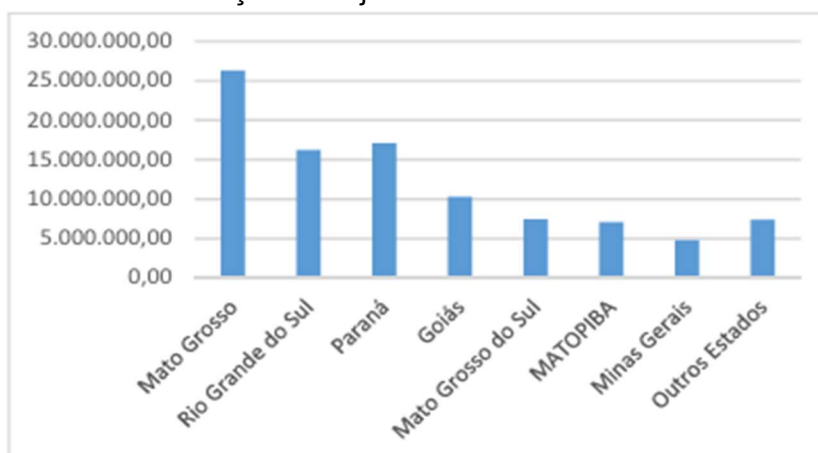
No Centro-Oeste, a soja ganha espaço após os anos de 1980, através da expansão da fronteira agrícola realizada principalmente por gaúchos, catarinenses e paranaenses, tendo como objetivo principal buscar a adaptação dos cultivares a regiões de baixas latitudes. Para Campos (2012, p.9) alguns dos principais fatores que contribuíram para incorporação deste novo espaço pela cultura da soja, que hoje é o principal centro de produção foram:

- A) A topografia plana da região que propicia a utilização de máquinas de maior porte possibilitando uma maior rentabilidade do capital investido em diversas tarefas tais como: preparo do solo, plantio e colheita;
- B) a estabilidade dos níveis pluviométricos da região comparativamente à maior variabilidade quanto às chuvas na região sul;
- C) a grande disponibilidade de terras, que após a redução da acidez através da calagem com adição de calcário, se tornaram produtivas;
- D) o fato de grande parte dos produtores serem oriundos da região sul, onde já cultivavam a soja, os inseriu no cerrado com um bom nível econômico e tecnológico

A partir dos anos 2000, o crescimento da produção de soja voltou a apresentar ritmo bastante elevado, nesse contexto, a oferta nacional praticamente triplicou entre 2000 e 2015. Foi nesse período que a região centro-oeste se consolidou como a principal produtora de soja, com grande destaque para o estado de Mato Grosso que se tornou o maior produtor entre as unidades da federação.

A entrada da China no comércio internacional da oleaginosa a partir do final dos anos 90 foi determinante para o crescimento deste setor econômico. No ano 2000 a China importou cerca de 10,1 milhões de toneladas de soja, em 2016 esse volume já ultrapassou 83,2 milhões de toneladas (PAES; MACHADO, 2018).

Gráfico 3: Produção de soja em toneladas no ano de 2016.

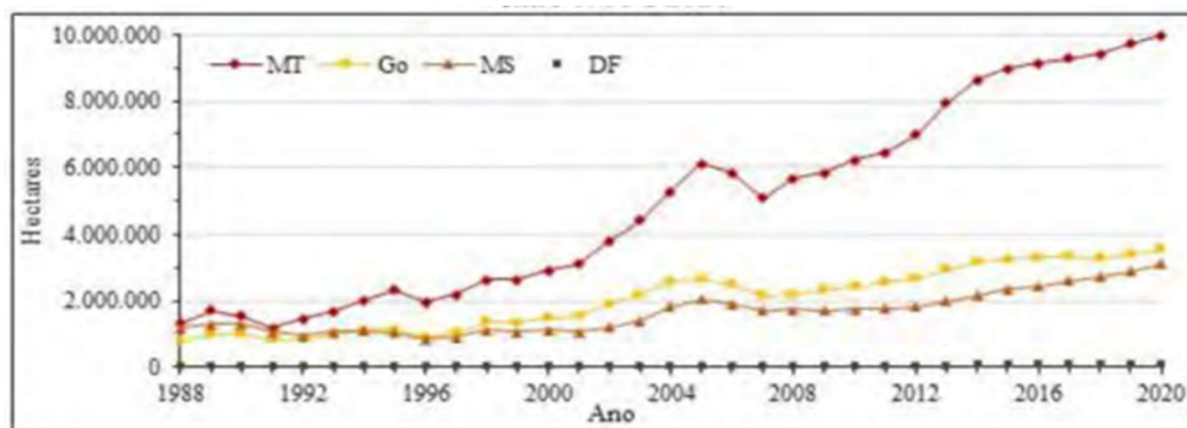


Fonte: Paes; Machado, 2018.

Capoane (2022), revela que o Mato Grosso é o estado com maior área plantada de soja entre o período de 1988 a 2020 com aumento de 751%, seguida de Goiás (461,5%), Mato Grosso do Sul (264,9%) e Distrito Federal (174,2%).

O gráfico 3 revela a evolução da área plantada com soja nos estados da região Centro-Oeste do Brasil entre 1988 e 2020. Observa-se um crescimento expressivo ao longo do período, com destaque para o estado de Mato Grosso (MT), que lidera amplamente em área cultivada.

Gráfico 4 - Área plantada com soja nos estados do Centro-Oeste do Brasil no período entre 1988 e 2020.



Fonte: SIDRA/PAM/IBGE, Org. Capoane, 2022.

No caso de Mato Grosso do Sul, embora o crescimento da área plantada tenha sido relativamente menos acentuado que nos estados vizinhos, os números indicam uma expansão significativa da sojicultura. Com um aumento de 264,9% em área plantada e na quantidade produzida 441,0% entre o período de 1998 e 2020, o estado consolidou-se como um importante produtor dentro da região Centro-Oeste. Esse

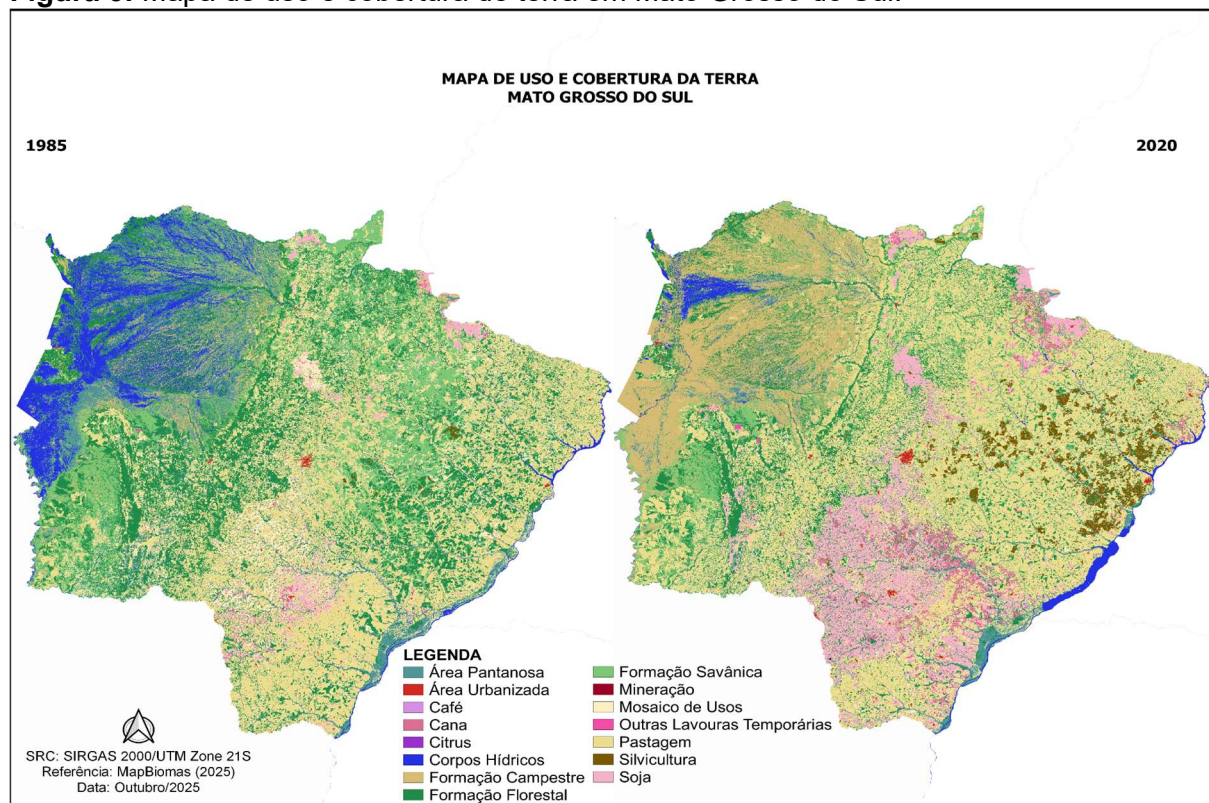
avanço pode ser atribuído à incorporação de novas tecnologias no campo, ao incentivo à mecanização e à melhoria das condições logísticas, que favoreceram o escoamento da produção.

3. A SOJA NO MATO GROSSO DO SUL

Na safra de 1979/1980, o Mato Grosso do Sul ocupava a terceira posição entre os estados brasileiros com maior área plantada de soja, representando 9% da área total cultivada no país. No entanto, na safra de 2019/2020, caiu para a quinta colocação, com 8,2% da área, sendo superado por Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Paraná e Goiás. Apesar disso, ao longo da série histórica analisada, a área plantada no estado cresceu 280,8% entre as safras de 1979/80 e 2019/2020.

No contexto regional, Mato Grosso do Sul foi o maior produtor de soja do Centro-Oeste na safra de 1979/1980 e ficou em segundo lugar na safra de 1989/1990. A partir da safra de 1999/2000, porém, Goiás assumiu a segunda posição em área plantada na região, deixando Mato Grosso do Sul em terceiro lugar (ALVES et al, 2022).

Figura 3: Mapa de uso e cobertura de terra em Mato Grosso do Sul.

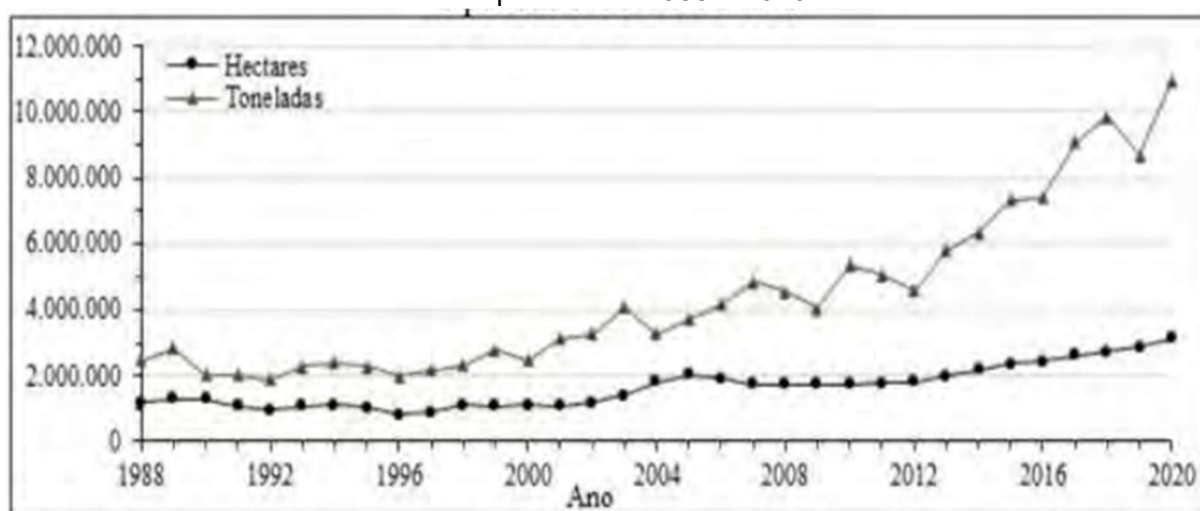


Fonte: Elaborado pelo autor, COSTA 2025. Fonte: MAPBIOMAS.

Em 1985, o cultivo de soja em Mato Grosso do Sul estava concentrado principalmente na microrregião de Dourados-MS, em áreas com latossolos originados dos basaltos da Formação Serra Geral. Também havia produção nos municípios de Chapadão do Sul, Costa Rica, São Gabriel do Oeste e Sonora, em solos formados por antigas coberturas detrito-lateríticas.

Em 2020, a soja continuava sendo a principal forma de uso do solo na microrregião de Dourados, mas é possível notar que a cultura avançou também para áreas com solos mais arenosos, localizadas na parte leste do estado, dos 79 municípios sul-mato-grossenses, 28 não possuíam área plantada com soja em 1988; 18 municípios em 1997; 16 municípios em 2007 e; três municípios em 2020 (Aquidauana, Cassilândia e Ladário) (CAPOANE, 2022).

Gráfico 5: Evolução da área plantada e a quantidade produzida de soja no Mato Grosso do Sul no período de 1988 a 2020.



Fonte: SIDRA/PAM/IBGE, Org. Capoane, 2022.

No Cerrado sul-mato-grossense, a distribuição da soja está diretamente relacionada às características do meio físico, predominando em áreas de relevo plano ou suavemente ondulado, com solos como os Latossolos derivados dos basaltos da Formação Serra Geral, exemplificados no município de Maracaju, e também em Latossolos formados por Coberturas Detrito-Lateríticas Neogênicas, como ocorre em São Gabriel do Oeste (CAPOANE, 2022). Além disso, observa-se a expansão da soja no Planalto da Bodoquena, área de grande importância turística no estado, o que pode representar uma ameaça à atividade turística local (CAPOANE, 2022).

Em 2020, o plantio de soja já avançava sobre áreas de transição do bioma Pantanal. Segundo o Zoneamento Ecológico-Econômico de Mato Grosso do Sul (2015), grande parte da planície pantaneira foi classificada como Zona Crítica de Recuperação, devido à sua alta vulnerabilidade ambiental.

A introdução da monocultura da soja nesse bioma pode acarretar sérios impactos, como perda de biodiversidade, poluição dos recursos hídricos, morte de nascentes e assoreamento de córregos. Além disso, entre 1985 e 2020, houve uma redução significativa da massa d'água e dos campos alagados do Pantanal. Vale destacar que, embora o Pantanal seja a maior planície inundável do mundo, suas nascentes estão localizadas no Planalto, que vem sendo ocupado, de forma crescente, pela pecuária extensiva e, mais recentemente, pelo cultivo intensivo de soja.

A maior parte da produção agrícola do Estado sempre esteve em sua porção sul, com destaque para as microrregiões de Dourados e Iguatemi. Em 1980 essa região foi responsável por 56% da produção de grãos do Estado e, em 2010, por 64% do total. Os cultivos de maior relevância nessa área, nesse período, foram a soja, o milho, a mandioca e a cana-de-açúcar (TEIXEIRA, 2015).

3.1 A REGIÃO DA GRANDE DOURADOS

Conforme (ALVES et al, 2022), a expansão da soja na região centro-sul do estado é de enorme relevância, pois a maior parte da produção de soja no estado está concentrada nesta região. Nas Safras de 1984/1985 e 2000/2001, a região centro-sul representava 58,0% de toda a produção de soja no estado, já na safra 2004/2005 a porcentagem foi maior, 66,7%, a safra 2014/2015, revelou uma grande dominância da região com um monopólio de 76,4% de toda a produção da cultivar, as safras de 2018 e 2020/2021 apresentaram um pequeno declínio, porém representaram em média 72% de toda a produção de soja em Mato Grosso do Sul.

No período de 1974 a 1975, a área da Região da Grande Dourados destinada para a produção agrícola foi de 480.567 ha. No período de 1976–1977, essa área passou para 876.002 ha.

Em 1978, apenas três municípios faziam uso de mais de 50% do potencial agrícola: Fátima do Sul (92,07%), Glória de Dourados (55,61%) e Itaporã (63,56%).

A atividade que mais recebeu investimentos e estímulo produtivo foi a cultura da soja, que era cultivada em sucessão à cultura do trigo, no clássico binômio soja-trigo, e que contou com forte apoio do estado no fomento da pesquisa, da assistência técnica, do crédito e da construção de infraestrutura, entre outros.

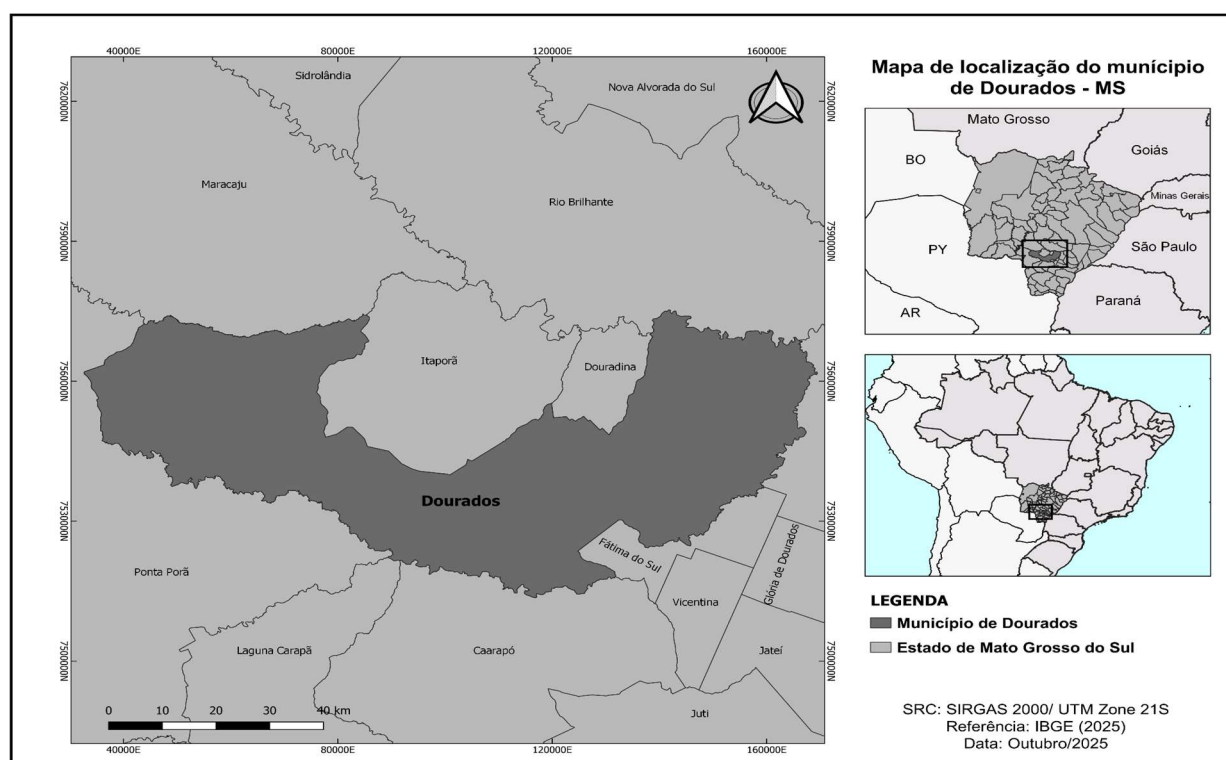
Os 14 municípios da Região da Grande Dourados que mais produziram soja também foram os que mais produziram trigo, sendo, por ordem decrescente: Dourados, Ponta Porã, Maracaju, Sidrolândia, Rio Brilhante, Aral Moreira, Itaporã, Caarapó, Laguna Carapã, Amambaí, Nova Alvorada do Sul, Fátima do Sul, Naviraí e Douradina.

A lavoura que mais se destacou, no período de 1976 a 2006, foi a soja, a principal atividade hegemônica de acumulação capitalista na Região da Grande Dourados (EMBRAPA, 2024).

3.2 DOURADOS

No município de Dourados, localizado no estado de Mato Grosso do Sul, a produção de soja continua tendo grande relevância para a economia local.

Figura 4: Mapa de localização do estado do município de Dourados - MS.



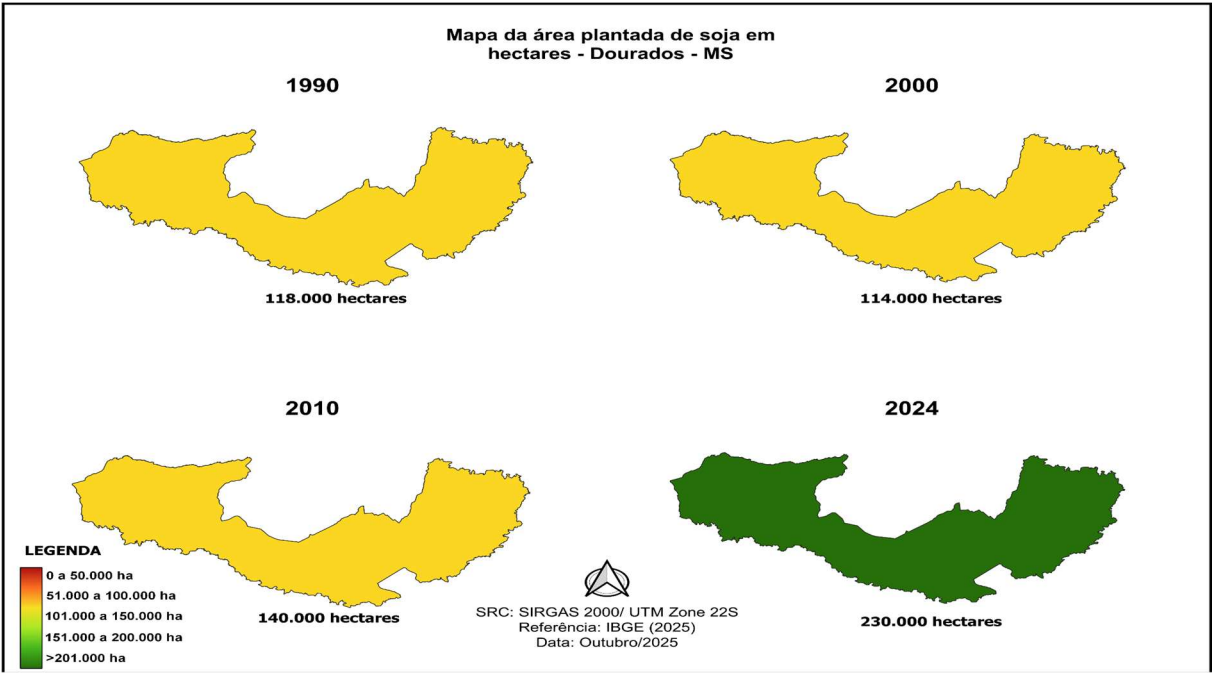
Fonte: Elaborado pelo autor, COSTA 2025.

A maioria das lavouras é semeada no mês de outubro, o que permite que os agricultores realizem um bom preparo do solo antes do plantio. De acordo com dados da Embrapa Dourados nas atualizações mais recentes de 2024, a área plantada com soja no município tem se mantido próxima dos 223 mil hectares por safra, com expectativa de crescimento nos próximos anos.

Os números apresentados mostram o avanço constante da agricultura na região, refletindo não apenas no aumento da produção, mas também no fortalecimento econômico local. Segundo projeções da Conab para a safra 2024/2025, a produtividade média prevista para o município gira em torno de 3.600 quilos por hectare, o que equivale a cerca de 60 sacas, valor estável em relação aos anos anteriores. Em comparação, a média nacional é de aproximadamente 4.086 quilos por hectare (cerca de 65 sacas), Dourados-MS mantém um desempenho sólido e promissor, com resultados consistentes que reforçam sua importância na produção de soja no estado.

O desempenho do município vem sendo impulsionado por investimentos em manejo do solo, controle de pragas e uso de tecnologias modernas. Os produtores locais também têm apostado na modernização do maquinário agrícola, buscando tornar a colheita mais eficiente. Essa postura tem contribuído para o aumento da produtividade, garantindo colheitas mais expressivas a cada safra, mesmo em uma área plantada relativamente estável. A figura 5 e os gráficos 6 e 7 apresentam a evolução da área plantada e da quantidade produzida de soja no município de Dourados, no período de 1990 a 2024, evidenciando o crescimento estável da cultura ao longo das décadas.

Figura 5: Mapa de área plantada de soja em hectares - Dourados - MS



Fonte: Elaborado pelo autor, COSTA 2025.

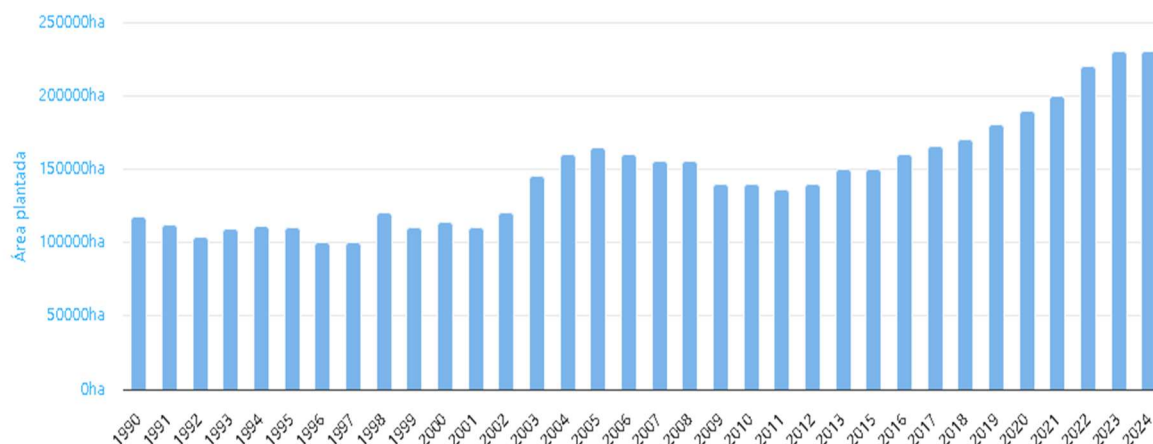
Tabela 1: área plantada de soja em hectares - Dourados - MS

Ano	Área plantada (ha)
1990	118.000 hectares
2000	114.000 hectares
2010	140.000 hectares
2024	230.000 hectares

Fonte: Adaptado Portal Agrolink, 2025.

Na figura 5, é possível observar que a área plantada em 1990 indica o início da consolidação da soja na região de Dourados, ainda com uma área relativamente moderada; em 2000 é perceptível uma pequena redução na área cultivada; em 2010 podemos observar uma retomada do crescimento da cultura da soja, acompanhando a expansão agrícola regional e o aumento da produtividade; em 2024 observamos uma expansão significativa, uma grande contribuição dessa expansão ocorre a partir da entrada da China no mercado de exportação.

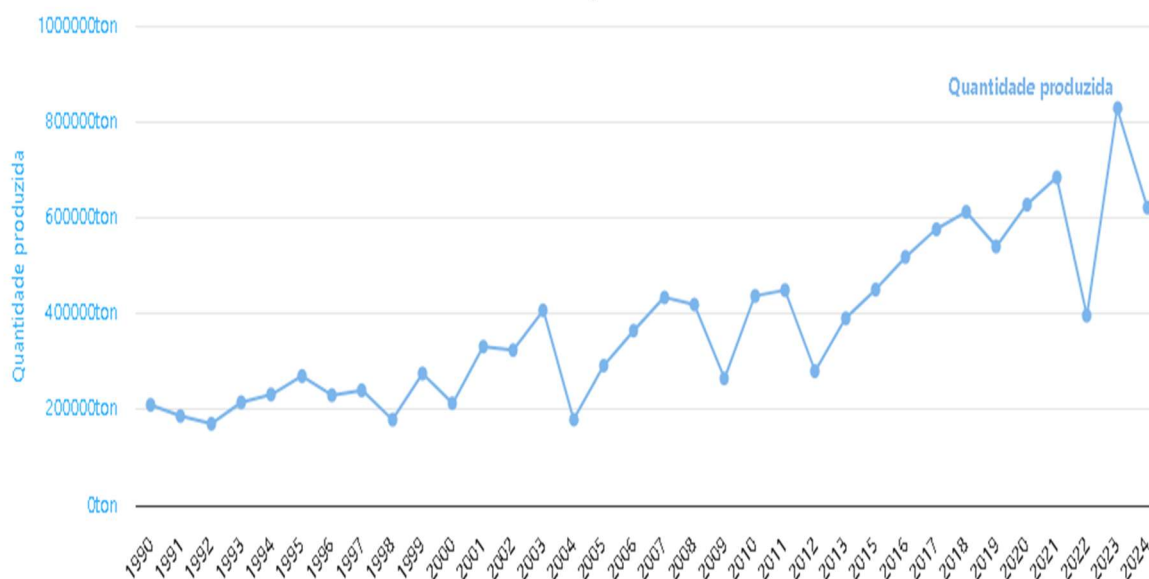
Gráfico 6- Evolução da área plantada de soja no município de Dourados - no período de 1990 a 2024.



Fonte: (Portal Agrolink, 2025).

O gráfico mostra que a área plantada de soja em Dourados–MS cresceu de forma geral entre 1990 e 2024, apesar de algumas oscilações. Nos anos 1990, os valores ficaram perto de 100 mil hectares; nos anos 2000 houve um aumento mais forte, chegando a cerca de 150 mil hectares. Após pequena redução, o crescimento voltou a acelerar a partir de 2014, atingindo os maiores valores da série em 2023 e 2024, acima de 220 mil hectares.

Gráfico 7- Evolução da quantidade produzida de soja no município de Dourados - no período de 1990 a 2024.



Fonte: (Portal Agrolink, 2025).

No gráfico acima podemos observar que entre 1990 e 2000, a produção se manteve em níveis baixos e com pequenas variações, girando em torno de 200.000 a 300.000 toneladas; A partir de 2001, há um crescimento mais acentuado, com oscilações, mas uma tendência geral de aumento; Entre 2010 e 2020, a produção continua crescendo gradualmente, ultrapassando 600.000 toneladas; Em 2021 e 2022, ocorre um pico de produção, atingindo o valor máximo da série, próximo de 1.000.000 toneladas; Já em 2023 e 2024, há uma queda, embora os valores ainda permaneçam acima dos níveis observados nas décadas anteriores.

Conforme o boletim rural FAMASUL (2025) a área de soja na safra 2024/2025 em Mato Grosso do Sul atingiu 4.524.830,17 hectares, com uma produtividade média ponderada de 51,79 sacas por hectare (sc/ha). As médias ponderadas de produtividade por região foram as seguintes: 72,01 sc/ha na região norte, que representa aproximadamente 15,8% da área monitorada pelo projeto; 52,63 sc/ha na região central, que corresponde a cerca de 22,6% da área acompanhada pelo SIGA-MS; e 46,29 sc/ha na região sul, que abrange aproximadamente 61,6% da área de cultivo monitorada pelo projeto. A produção total de soja em Mato Grosso do Sul alcançou a marca de 14.060.457,3 toneladas na safra 2024/2025.

A média estadual de produtividade é fortemente determinada pela interação entre o rendimento por hectare e a extensão da área cultivada. Municípios com alta produtividade, mas com áreas reduzidas, exercem influência limitada sobre a média geral. Em contrapartida, aqueles com grandes áreas e baixos índices produtivos acabam puxando a média estadual para baixo. Esse cenário evidencia a importância de implementar ações técnicas e políticas públicas específicas voltadas à elevação da produtividade nos principais polos agrícolas que operam abaixo do seu potencial (FAMASUL, 2025).

A partir desse avanço da produção de soja a SEMADESC (2025) exhibe o agronegócio como um motor da economia estadual puxando o PIB do MS, que tem expectativa de crescimento de 5,5% em 2025, impulsionado por perspectivas favoráveis para o setor agrícola estendendo-se para os demais segmentos econômicos, especialmente a indústria alimentícia e os serviços associados a cadeia produtiva do agronegócio, pois o PIB do agronegócio sul-mato-grossense de 17,9% é o maior do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início de seu cultivo, a soja passou por um processo aprimoramento genético (EMBRAPA), de modernização, mecanização agrícola e expansão de áreas, tornando-se uma das principais culturas do país e uma das maiores fontes de renda do agronegócio.

Com este estudo, foi possível compreender que a soja desempenha um papel fundamental na agricultura brasileira e tem grande importância para os setores do agronegócio e para o desenvolvimento econômico do Mato Grosso do Sul.

No Centro-Oeste, especialmente em Mato Grosso do Sul, a produção de soja se consolidou com o uso de novas tecnologias, mecanização e aprimoramento das técnicas agrícolas, utilizando-se da estrutura fundiária concentrada, que toma forma em grandes fazendas. O município de Dourados se destaca como um dos principais polos produtores, contribuindo fortemente para o crescimento econômico regional e estadual.

Entretanto, a expansão da soja também traz desafios, principalmente relacionados à preservação ambiental, pois o avanço sobre áreas naturais, como o Pantanal, pode gerar impactos significativos. Dessa forma, é essencial que o crescimento da produção aconteça de forma equilibrada, priorizando práticas sustentáveis e o uso responsável dos recursos naturais.

A soja representa um dos pilares do desenvolvimento econômico do Mato Grosso do Sul, impulsionando o agronegócio e fortalecendo a economia local. O grande desafio para os próximos anos é manter esse avanço aliado à sustentabilidade, garantindo um futuro produtivo e ambientalmente equilibrado para o estado.

REFERÊNCIAS

HISTÓRIA DA SOJA, SOJA NO BRASIL. Embrapa. 2024. Disponível em:
<<https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/historia>>

Alves, L. B., Silva, C. A. da, & Brugnolli Medeiros, R. (2022). **O avanço da monocultura de soja na Região Centro-Sul do Mato Grosso do Sul.** *ENTRELUGAR*, 13(26), 149–170.< <https://doi.org/10.30612/el.v13i26.16639>>

Rev. Econ. do Centro-Oeste, Goiânia, v.4, n.2, pp. 21-38, 2018 **Logística de Transportes e Expansão da Produção de Soja no Centro Oeste.**

CAPOANE, Viviane, Expansão da soja no Estado de Mato Grosso do Sul entre 1988 e 2020. 2022 Disponível em:
<https://www.researchgate.net/profile/Viviane-Capoane/publication/372412955_EXPANSAO_DA_SOJA_NO_ESTADO_DE_MATO_GROSSO_DO_SUL_NO_PERIODO_ENTRE_1988_E_2020/links/64b5a0f9b9ed6874a5268e02/EXPANSAO-DA-SOJA-NO-ESTADO-DE-MATO-GROSSO-DO-SUL-NO-PERIODO-ENTRE-1988-E-2020.pdf>

CAMPOS, Margarida, O PAPEL DO ESTADO BRASILEIRO NA EXPANSÃO DO COMPLEXO DA SOJA, p. 9, 2012. Disponível em:
<<https://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/14-M-Campos.pdf>>

SIDRA. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Produção Agrícola Municipal.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela>

BIOMA CERRADO, Embrapa 2022, Caracterização do bioma. Disponível em:
<<https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/bioma-cerrado#:~:text=O%20Bioma%20Cerrado%20localiza%2Dse,dois%20milh%C3%B5es%20de%20quil%C3%B4metros%20quadrados>>

DALL'AGNOL, A Embrapa Soja no contexto do desenvolvimento da soja no Brasil: histórico e contribuições, 2016. Disponível em:
<<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1043614>>

TEIXEIRA, Jodenir C. 2015, p. 103, Os efeitos socioespaciais da expansão canavieira na bacia hidrográfica do Ivinhema no estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em:
<https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/2628/1/JODENIR%20CALIXTO%20TEIXEIRA.pdf>, acesso em: 05/09/2025.

MATO GROSSO DO SUL. Governo do Estado. Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS 2015. 199p.

Disponível em:

[https://www.semadesc.ms.gov.br/wp-](https://www.semadesc.ms.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/Consolida%C3%A7%C3%A3o-ZEE-2%C2%AA-Aproxima%C3%A7%C3%A3o.pdf)

[content/uploads/2018/04/Consolida%C3%A7%C3%A3o-ZEE-2%C2%AA-](https://www.semadesc.ms.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/Consolida%C3%A7%C3%A3o-ZEE-2%C2%AA-Aproxima%C3%A7%C3%A3o.pdf)

[Aproxima%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://www.semadesc.ms.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/Consolida%C3%A7%C3%A3o-ZEE-2%C2%AA-Aproxima%C3%A7%C3%A3o.pdf) Acesso em: 29/09/2025

PORTAL AGROLINK, Cultura da soja, 2025, acesso em 29/09/2025. Disponível em:

[<https://www.agrolink.com.br/culturas/soja/>](https://www.agrolink.com.br/culturas/soja/)

SEMADESC, Motor da economia estadual, agronegócio deve puxar PIB do MS,

acesso em: 31/10/2025. Disponível em:

[<https://www.semadesc.ms.gov.br/motor-da-economia-estadual-agronegocio-deve-](https://www.semadesc.ms.gov.br/motor-da-economia-estadual-agronegocio-deve-puxar-pib-do-ms-que-tem-previsao-de-crescer-55-neste-ano/)

[puxar-pib-do-ms-que-tem-previsao-de-crescer-55-neste-ano/>](https://www.semadesc.ms.gov.br/motor-da-economia-estadual-agronegocio-deve-puxar-pib-do-ms-que-tem-previsao-de-crescer-55-neste-ano/)

SIEBEN, Airton; MACHADO, Carlos Augusto. HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO

SÓCIO-ECONÔMICA E AMBIENTAL DA SOJA, p. 1-18, 2006. Disponível em:

<https://revistas.ufj.edu.br/geoambiente/article/view/25917>. Acesso em: 05/09/2025.

FAMASUL, Boletim casa rural, agricultura, safra 2024/2025. p.4, Disponível em:

[<https://portal.sistemafamasul.com.br/sites/default/files/boletimcasapdf/611%20-](https://portal.sistemafamasul.com.br/sites/default/files/boletimcasapdf/611%20-%20BOLETIM%20SEMANAL%20CASA%20RURAL%20-%20AGRICULTURA%20-%20CIRCULAR%20611%20-%20PRODUTIVIDADE%20DA%20SOJA%20NA%20SAFRA%202024-2025%2003.06.2025%20%281%29.pdf)

[%20BOLETIM%20SEMANAL%20CASA%20RURAL%20-%20AGRICULTURA%20-](https://portal.sistemafamasul.com.br/sites/default/files/boletimcasapdf/611%20-%20BOLETIM%20SEMANAL%20CASA%20RURAL%20-%20AGRICULTURA%20-%20CIRCULAR%20611%20-%20PRODUTIVIDADE%20DA%20SOJA%20NA%20SAFRA%202024-2025%2003.06.2025%20%281%29.pdf)

[%20CIRCULAR%20611%20-](https://portal.sistemafamasul.com.br/sites/default/files/boletimcasapdf/611%20-%20BOLETIM%20SEMANAL%20CASA%20RURAL%20-%20AGRICULTURA%20-%20CIRCULAR%20611%20-%20PRODUTIVIDADE%20DA%20SOJA%20NA%20SAFRA%202024-2025%2003.06.2025%20%281%29.pdf)

[%20PRODUTIVIDADE%20DA%20SOJA%20NA%20SAFRA%202024-](https://portal.sistemafamasul.com.br/sites/default/files/boletimcasapdf/611%20-%20BOLETIM%20SEMANAL%20CASA%20RURAL%20-%20AGRICULTURA%20-%20CIRCULAR%20611%20-%20PRODUTIVIDADE%20DA%20SOJA%20NA%20SAFRA%202024-2025%2003.06.2025%20%281%29.pdf)

[2025%2003.06.2025%20%281%29.pdf.>](https://portal.sistemafamasul.com.br/sites/default/files/boletimcasapdf/611%20-%20BOLETIM%20SEMANAL%20CASA%20RURAL%20-%20AGRICULTURA%20-%20CIRCULAR%20611%20-%20PRODUTIVIDADE%20DA%20SOJA%20NA%20SAFRA%202024-2025%2003.06.2025%20%281%29.pdf) acesso em 31/10/2025.

MAPBIOAMAS BRASIL, Disponível em: [<https://brasil.mapbiomas.org/downloads/>](https://brasil.mapbiomas.org/downloads/)

acesso em 31/10/2025.